

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

840

Maio de 2025

31 de Maio **Visitação da Santíssima Virgem Maria**



No Evangelho, as mães profetizam primeiro, duas mulheres com o ventre cheio de céu, habitadas por filhos inexplicáveis.

DIRECÇÃO GERAL

Ordenações

Ssabayinda Yuda	Mbuya/UG	26.04.2025
Jonasse Raul Seventine	Tete – Matundo/MO	26.04.2025
Dangninou Codjo Constantin	Cotonu/TBG	26.04.2025

Obra do Redentor

Maio	01 - 15 ET	16 - 31 I	
Junho	01 - 07 ER	08 - 15 LP	16 - 30 P

Intenções de oração

Maio

Oremos ao Senhor pelos *profetas do Evangelho* do nosso tempo que, espalhados pelo mundo, tornam visível o seu Reino de justiça e de paz: que o seu testemunho interpele a nossa vida e renove o nosso empenho missionário. *Oremos.*

Junho

Para que, a exemplo de Jesus, o Bom Pastor de coração trespassado, saibamos tecer relações de misericórdia e de acolhimento nas nossas realidades quotidianas. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

MAIO

31	<i>Último sábado de Maio – Virgem Santíssima Maria, "Nossa Senhora do Sagrado Coração</i>	memória
----	---	---------

JUNHO

27	<i>Sexta-feira depois do 2.º Domingo depois de Pentecostes, Sacratíssimo Coração de Jesus, titular do Instituto</i>	Solenidade <i>Togo-Gana-Benim</i>
----	---	--------------------------------------

Aniversários significativos

MAIO

2	Santo: Atanásio, bispo e doutor da Igreja	Egipto
---	---	--------

JUNHO

1	Aniversário da fundação do Instituto	
3	São Carlos Lwanga e companheiros, mártires	Uganda
5	São Bonifácio, bispo e mártir	Memória (DSP, Tirol do Sul, Áustria, Alemanha)
7	<i>Sábado antes de Pentecostes</i> – Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos	memória
28	Imaculado Coração da Beata Virgem Maria	memória

Publicações

Filippo Lovison (ed.), ***Ensinamentos missionários*** – *Escritos em honra do P. Fidel Gonzáles Fernández, mccj, por ocasião do seu 80.º aniversário*. Editorial Mundo Negro, Roma 2025, pp. 675. Solicitado pelos seus confrades, alunos, colegas e amigos, este volume recolhe os contributos de trinta e quatro autores de várias instituições universitárias, eclesiais, religiosas e culturais de todo o mundo.

A primeira secção relata os *ensinamentos missionários* multifacetados que emergem em diferentes realidades dos cinco continentes, desde as origens da Igreja até aos nossos dias. A segunda secção recolhe sete "Memórias e testemunhos" de confrades e amigos sobre o padre Fidel, enquanto a terceira oferece uma breve biografia do padre Fidel e uma revisão exaustiva das suas numerosas publicações de carácter histórico.

BRASIL

25.º aniversário do projecto educativo "Mãos dadas"

A ideia nasceu na cabeça e no coração do padre Armindo da Silva Dinis, um missionário comboniano português, que, sentindo-se desafiado pela pobreza generalizada, pelo elevado desemprego, pelo número excessivo de crianças sem instrução, pelo consumo massivo de drogas e pelas inúmeras violações dos direitos humanos nos subúrbios de Timon, decidiu lançar o projecto "Mãos Dadas", com a ajuda da comunidade cristã local e o apoio de patrocinadores portugueses e italianos.

Há muito acalentado pelo padre Armindo, o sonho de oferecer às crianças das famílias mais pobres a possibilidade de estudarem e construir um futuro melhor tornou-se realidade a 15 de Março de

2000, dia do nascimento de São Daniel Comboni – escolhido como patrono do projecto – com a inauguração da Escola "Mãos Dadas". O objectivo pedagógico do projecto não se limita à educação formal, mas tende a oferecer um conjunto de iniciativas e actividades destinadas a devolver a cidadania a crianças e adolescentes em situação de risco social, desenvolvendo os seus talentos e preparando-os profissionalmente para a vida.

Inspirada no lema de Comboni – "Salvar a África com a África" – a escola adoptou como lema "Estudar e trabalhar para promover o próprio povo". Com mais de 800 alunos matriculados a tempo inteiro e provenientes de mais de 500 famílias com baixos rendimentos, a escola contribui significativamente para inverter os indicadores socio-económicos desanimadores da região. No passado dia 15 de Março, a escola celebrou o seu 25.º aniversário.

Parabéns ao Projecto Educativo "Mãos Dadas" pelos seus 25 anos de missão através de uma educação de qualidade para crianças menos favorecidas. E parabéns às muitas pessoas que trabalharam e trabalham, "de mãos dadas", para tornar este grande sonho uma realidade.

O Movimento de Saúde Mental Comunitária premeia o padre Bonvini

O padre Ottorino Bonvini, missionário comboniano italiano, foi agraciado com a Medalha Iracema, a mais alta condecoração da cidade de Fortaleza, pelo seu empenho na promoção de cuidados e terapias comunitárias gratuitas e abrangentes através do Movimento de Saúde Mental Comunitária. O seu trabalho, realizado em conjunto com vários terapeutas colaboradores, já teve um impacto positivo em milhares de pessoas.

O Movimento de Saúde Mental Comunitária foi fundado pelo padre Ottorino Bonvini e um grupo de lideranças locais em 1996, na periferia de Fortaleza.

O Movimento cresceu e hoje contribui para a melhoria da qualidade de vida, autoestima e emancipação da população mais carente através da aplicação de práticas integrativas e complementares (abordagem holística biopsicossocial-espiritual).

O reconhecimento da validade do projecto reafirma a importância do trabalho comunitário. O Movimento de Saúde Mental Comunitária é, de facto, composto por muitas mãos.

Alguns dos colaboradores estiveram presentes na cerimónia, que teve lugar a 11 de Abril de 2025 e contou com a presença de

autoridades locais e nacionais. O P. Bonvini é actualmente coordenador da Comissão de Saúde e Qualidade de Vida da Província Comboniana do Brasil.

EGIPTO-SUDÃO

Entrega de diplomas na “Holy Family School for Boys” de Helwan

Numa atmosfera cheia de orgulho e alegria, realizou-se no dia 12 de Abril de 2025 a cerimónia de graduação dos alunos que concluíram os seus cursos no final do ano lectivo de 2023-2024. Esta foi a 43.^a cerimónia deste tipo na rica e inspiradora história da “Holy Family School for Boys” de Helwan.

Tivemos a honra de contar com a presença do P. Diego Dalle Carbonare, superior provincial, de Sua Graça Michael, Bispo Ortodoxo de Helwan-Maasara e arredores, do professor Dr. Abdel Aziz Fahmy, director administrativo da escola, de um numeroso grupo de Irmãs Combonianas e Irmãs do Sagrado Coração (egípcias), e de numerosos sacerdotes das Igrejas Católica e Ortodoxa. Esta rica representação deu um toque especial à celebração, reafirmando o apreço e o apoio contínuo à nossa missão educativa e moral. Durante a cerimónia, 87 alunos foram homenageados pela sua dedicação e pelos seus excelentes resultados obtidos durante os anos transcorridos na escola. Desejamos a todos eles um futuro promissor.

O padre Apaap Bonifacio Jr. Autentico, representante do Instituto, o padre Sobhy Basily Atalla, representante legal, o Sr. Sobhy Shafik, director da escola, e a sra. Sonia Rufail, assistente da escola, entregaram placas de agradecimento a 18 professores que atingiram a idade da reforma nos últimos anos, expressando a sua profunda gratidão pelos seus anos de serviço fiel, empenho e contribuição inestimável para a escola.

A cerimónia contou com a participação animada dos alunos, que mostraram os seus talentos através de canções, danças e peças de teatro.

A bênção de Deus foi invocada sobre todos os participantes, na esperança de que a “Holy Family School for Boys” continue a ser um farol de aprendizagem, uma fonte de orgulho e um terreno fértil de esperança, ambição e excelência para os alunos e para todo o pessoal. *(Padre Apaap Bonifacio Jr. Autentico, mcccj)*

Na morte do Papa Francisco – Diálogo inter-religioso

Com a morte do Papa Francisco, ouviram-se as vozes de muitos políticos de todo o mundo a expressar solidariedade para com a Igreja Católica. Na nossa província, multiplicaram-se as mensagens de condolências e

de solidariedade de amigos nossos muçulmanos, de professores das nossas escolas e de conhecidos. De todos ouvimos palavras de apreço pela vida e pela mensagem do Papa Francisco. A sua atenção aos últimos e os seus apelos em defesa das vítimas da injustiça, especialmente nas muitas guerras que abalam o mundo, sobretudo no Médio Oriente, chegaram aos corações de muitas pessoas de todas as religiões.

Para Francisco, a opção pelos pobres pode, de facto, tornar-se o eixo do diálogo inter-religioso. «Hoje não podemos deixar de reconhecer que *uma verdadeira abordagem ecológica se torna sempre uma abordagem social*, que deve integrar a justiça nas discussões sobre o ambiente, para escutar *tanto o grito da terra como o grito dos pobres*» (*Laudato Si'*, 49). Este sonho de fraternidade diz respeito a toda a Humanidade, mas é confiado de forma especial aos crentes de diferentes religiões, que são convidados a ser «a voz dos últimos... a ficar do lado dos pobres e a vigiar como sentinelas da fraternidade na noite dos conflitos» (Papa Francisco, *Discurso por ocasião da assinatura do Documento sobre "Fraternidade Humana para a Paz Mundial e a Coexistência Comum"*, Abu Dhabi, 4 de Fevereiro de 2019).

ITÁLIA

Peregrinos à terra natal de São Daniel Comboni

A casa onde nasceu São Daniel Comboni, em Limone Sul Garda, iluminada pelo sol, o verde intenso das oliveiras, o azul-escuro do lago, os rochedos íngremes que a circundam e o Monte Baldo com o seu cume coberto de neve, despertaram em todos os peregrinos o espanto e a alegria pela beleza e espiritualidade do lugar. Foi esta a experiência de dois grupos de peregrinos nos dias 5 e 6 de Abril de 2025. O primeiro grupo provinha da paróquia de Fontaniva, na diocese de Vicenza, na província de Pádua, para recordar o seu querido bispo comboniano, D. Camillo Ballin, no quinto aniversário da sua morte (em Roma, a 12 de Abril de 2020, com 75 anos). O segundo grupo era constituído por pessoas da diocese de Pádua, acompanhadas por animadores missionários combonianos, desejosos de viver um dia de espiritualidade em memória do padre Ezechiele Ramin, no 40.^o aniversário da sua morte.

Dom Camillo Ballin foi primeiro missionário em terras árabe-muçulmanas (Egipto e Sudão), sonho da sua juventude, e depois Vigário Apostólico da Arábia do Norte (Bahrein, Kuwait, Qatar e Arábia Saudita). Era intelectualmente dotado, capaz de relações belas e fraternas com todos, profundo conhecedor da língua árabe, da cultura e da história do mundo árabe-muçulmano. Organizou escolas de ensino superior. Era um bispo

apreciado pela sua humanidade e capacidade de acolhimento. A sua foi uma missão difícil, vivida com grande paciência e no respeito pela diversidade.

O *padre Ezequiel Ramin*, no Brasil de 1983 a 1985, fez a opção preferencial pelos pobres: isto é, viver e trabalhar preferencialmente para e com eles, em nome de Jesus. Quando chegou a Cacoal (Rondônia), apercebeu-se logo dos abusos a que estavam sujeitos os camponeses e os povos originários, despojados das suas terras, e começou a fazer causa comum com eles. A 24 de Julho de 1985, quando regressava de uma missão de paz entre camponeses e latifundiários, caiu numa emboscada e morreu crivado de balas, perdoadando aos seus agressores. Tinha 32 anos de idade.

Os "peregrinos" reconheceram nestes dois missionários a santidade e a beleza da vocação e da missão segundo o carisma de São Daniel Comboni, muitas vezes chamado "o profeta da África", "o amigo da África e dos africanos", o pastor segundo o coração trespassado de Cristo crucificado. (*P. Gaetano Montresor, mccj*).

MÉXICO

Campo Missionário Jubileu da Esperança 2025 em Metlatónoc

Cinco Leigos Missionários Combonianos (LMC) – quatro mexicanos e um costa-riquenho – participaram no acampamento missionário da Semana Santa, acompanhados pelo P. Miguel Navarrete Arceo, mccj, pároco de San Miguel Arcángel, uma paróquia da diocese de Tlapa, confiada aos Combonianos a 10 de Outubro de 2001, no estado de Guerrero, situado no sudoeste do México.

Escreve Beatriz Sánchez, leiga mexicana: «Foi para nós uma experiência de esperança. As pessoas das diferentes regiões da paróquia onde trabalhámos receberam-nos muito bem, talvez porque era a primeira vez que se encontravam com os LMC. No início, tudo parecia complicado. Mas, rapidamente, as coisas mudaram e a experiência revelou-se frutuosa e de grande lição para todos. Partilhámos a nossa fé a partir da nossa experiência pessoal, mesmo com a dificuldade e a limitação de não conhecer a língua e os costumes locais. Os cristãos abriram-nos os seus corações, pondo atenção e participando activamente. Também expressaram a sua gratidão a cada um de nós em diferentes alturas.»

«Encontrámos numerosos obstáculos, entre os quais se destacam a dificuldade de comunicar como gostaríamos e a falta de conhecimento dos costumes e da cultura. Alguns de nós até adoeceram. Felizmente,

houve algo que nos uniu: a fé em Jesus Cristo, vivida e celebrada durante a Semana Santa deste ano jubilar 2025, também através de procissões, momentos de oração e celebrações eucarísticas.»

«Aprendemos que é preciso saber escutar, conhecer as pessoas sem julgar, aprender com as pessoas que nos acolhem, respeitar os valores em que acreditam, acolher e apreciar as muitas riquezas que há nelas, estar dispostos a aceitar o "novo", respeitar os responsáveis locais, viver a missão segundo o carisma comboniano, ou seja, evangelizando os mais pobres e abandonados, aceitando as cruzes que encontramos sem desanimar, e recordando sempre que estamos aqui por Cristo, a quem amamos, servimos e a quem queremos dar Glória.» [*Beatriz Sánchez, com Tadeo, Felisa e Mariana (mexicanos) e Carol (costa-riquenha)*].

ÁFRICA DO SUL

Assembleia Provincial 2025

Todos os confrades da província participaram na assembleia provincial, que se realizou no Centro Pastoral Maria Trost, em Lydenburg, de 21 a 25 de Abril de 2025, numa atmosfera amigável e serena.

Os trabalhos começaram com uma intervenção do padre estigmatino sul-africano Nduduzo Jali, que abordou a questão da utilização responsável das redes sociais, salientando os aspectos positivos e negativos, como a dependência destes instrumentos de comunicação, e o risco de alheamento da vida comunitária.

Cada uma das oito comunidades da província apresentou, depois, o seu próprio relatório, seguindo um esquema comum, nomeadamente os sinais de vida, os desafios e os objectivos a atingir.

A assembleia aprovou oficialmente o novo *Diretório Provincial 2025*, concluindo um processo de revisão e actualização do documento anterior, datado de 2014.

O início do debate sobre a eleição do novo superior provincial foi precedido por uma análise preparada por um comité restrito, que apresentou várias modalidades de liderança e explicou quais são as necessidades mais importantes da província que o novo superior e o seu conselho estão chamados a resolver. Depois de uma troca de pontos de vista e opiniões, os confrades votaram numa sondagem de opinião sobre a sua preferência para o próximo superior provincial.

Durante a Eucaristia de acção de graças da última noite, foi celebrado o "jubileu" de alguns confrades: padre Aldo Sierra, pelos 25 anos de ordenação sacerdotal; padre Rafael Armada, 25 anos de votos

perpétuos; padre Edgardo Alfonso Vizcarra e padre Raul Tabaranza, 25 anos de primeira profissão religiosa. Para o padre Raul foi também uma despedida e um envio para a sua nova missão, na Província do Malawi/Zâmbia, para a qual foi destinado. (*Padre Efrem Tresoldi, mccj*)

Renovação de votos em Pietermaritzburg

No sábado, 26 de Abril de 2025, 14 escolásticos renovaram os seus votos em Pietermaritzburg, diante do superior provincial, P. John Baptist Opargiw. São eles: Tomety Yawo Emile e Kpekpe Kossi Pascal (Togo), Musiime Joseph Mukasa, Bakalu Frank e Rutaremwa Cleophas (Uganda), Duku Lumago Thomas Eugenio e Oliha Emmanuel Felix (Sudão do Sul), Mwachande Jacob Msanjama e Gerald Paul Hieronimo (Malawi), Phiri Steven (Zâmbia), Ts'ooana Karabo April (Lesoto), Ramos Alberto (Moçambique) e Tasson Rodríguez Luis Omar (Peru).

O padre John Baptist presidiu à Eucaristia, concelebrada pelos dois formadores do escolasticado, padre Joseph Maku e padre Aldo Sierra, pelo pároco da paróquia de acolhimento de Santa Joana d'Arc, padre Endrias Shamena, e por dois frades dominicanos, padre Neil e padre Michael. Cerca de 20 amigos e outros seminaristas estavam também presentes na cerimónia.

Na sua homília, o padre John Baptist sublinhou a importância de pôr em prática o que cada escolástico declarou na fórmula de renovação dos votos, apresentada em forma de oração. A celebração litúrgica, animada por alegres cânticos africanos, foi seguida de um ágape fraterno no salão paroquial.

Que o Senhor continue a guiar estes jovens confrades na sua paixão pela missão, como verdadeiros discípulos de Cristo, com um amor especial pelos mais pobres e abandonados. Que São Daniel Comboni interceda por todos nós. (*Padre Aldo Sierra, mccj.*)

IN PACE CHRISTI

Padre Victor Manuel Tavares Dias (18.04.1960 – 21.03.2025)

Victor Manuel Tavares Dias nasceu a 18 de Abril de 1960 em Arcozelo das Maias, diocese de Viseu, Portugal, o segundo de três irmãos, filhos de Abel Jorge Dias e de Ester Tavares de Jesus. Os pais gerem uma mercearia, onde se situa também o posto dos correios e o telefone

público. Também se servem desta loja os missionários combonianos, que chegaram a Portugal em 1947, com a abertura do seminário menor em Viseu. Abriram também uma casa em Arcozelo, na margem do rio Vouga, utilizada para as férias de Verão dos seminaristas. Victor está muitas vezes com eles e fica fascinado. Tanto assim que, em 1970, pede para entrar no seminário menor de Viseu, onde frequenta o ensino básico e dois anos de liceu, depois segue para o seminário da Maia para o triénio final do liceu, concluindo com êxito o exame final e, finalmente, vai para o postulante de Coimbra para estudar Filosofia.

Em Setembro de 1979, Victor iniciou o seu noviciado de dois anos em Santarém. No final do biénio, o balanço dos formadores é totalmente positivo: «A sua identificação com a vocação missionária comboniana cresceu e hoje vive-a com alegria e serenidade. A sua capacidade de tecer relações pessoais de amizade com os outros é boa, o que facilita a sua inserção na vida comunitária.» A 6 de Junho de 1981 fez a sua primeira profissão religiosa.

Para os estudos de Teologia, Victor frequentou o escolasticado de Elstree, em Inglaterra. Durante alguns meses, estudou inglês, obtendo também um *certificado em inglês* da Universidade de Cambridge, em Junho de 1982. Para os cursos de Teologia, frequentou o Instituto Missionário de Londres, onde obteve o Bacharelato em Teologia Sagrada e o Mestrado em Humanidades pela Universidade de Lovaina, em Junho de 1985.

De acordo com os formadores e os seus colegas, «os seus traços de personalidade cresceram; o Victor é comunicativo, aberto ao diálogo, atento às pessoas, calmo e sereno, fiel às suas convicções, com um forte sentido de criatividade e de humor». Reconhecem nele «uma tendência acentuada para ser emotivo, muito sensível em relação às pessoas e aos acontecimentos», pelo que o aconselham a «não se deixar levar pelas emoções».

O P. Victor fez a sua profissão perpétua a 8 de Dezembro de 1984. A 13 de Fevereiro de 1985 foi ordenado diácono na igreja de S. Paulo Apóstolo em Wood Green, um bairro do Norte de Londres, por D. Patrick Augustine Kalilombe (M. Afr.), bispo de Lilongwe (Malawi). A sua ordenação sacerdotal teve lugar a 14 de Julho de 1985, na igreja paroquial de Arcozelo das Maias, pelas mãos do bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva. Destinado a Portugal, o superior provincial enviou-o para a comunidade de Santarém como responsável pela animação missionária. De imediato, o padre Victor conseguiu conquistar a amizade do bispo e do clero. As iniciativas que sabe propor e a preciosa ajuda ministerial que oferece aos párocos fazem nascer uma relação de amizade e de apreço mútuo. Nas

suas actividades de animação missionária, envolve os noviços e uma equipa de leigos e leigas que o acompanham nas suas visitas às paróquias, levando uma mensagem evangélica clara e um esplêndido testemunho evangelizador, tanto ao domingo como nos tríduos e semanas missionárias.

A dada altura, o P. Victor é nomeado superior da comunidade local. Esta nova responsabilidade leva-o a interessar-se também pela formação dos candidatos combonianos, com contactos estreitos com os formadores, com os quais discute, reflecte, examina, questiona, respeitando sempre aqueles a quem é confiada a formação dos noviços. Isto ajuda-o a adquirir uma valiosa experiência que se revelará depois decisiva na sua vida missionária.

Em Julho de 1992, o P. Victor foi destinado às Filipinas. Pouco depois, juntou-se ao primeiro grupo de Combonianos que chegou a Quezon City, Metro Manila, em Janeiro de 1988, dando início à actividade missionária do Instituto, na Ásia. É o responsável pela animação missionária. Esta etapa marca toda a sua vida missionária, no sentido em que, a partir de agora, alternará um período nas Filipinas com um período em Portugal, ora como animador missionário, ora como formador num noviciado ou postulante.

Ele tinha – manteve sempre – uma profunda nostalgia de África e do ministério da evangelização directa. Foi essa, aliás, a sua primeira escolha na véspera dos votos perpétuos, quando pediu para trabalhar no Sudão ou na Etiópia. Esta nostalgia de África, porém, não lhe divide a alma, nem lhe corta as asas da vontade de fazer o que ele vê que pode e deve fazer. Atira-se com toda a energia e entusiasmo ao trabalho missionário no ambiente filipino, nutrindo desde logo sentimentos de grande simpatia e de sincero apreço pelas pessoas – crianças, jovens, adultos – e estabelecendo numerosos laços de amizade com muitas pessoas. A sua experiência em Santarém foi-lhe muito útil. Procura e encontra oportunidades para conhecer e fazer amizade com padres, párocos, religiosos e leigos. Visita as paróquias, levando sempre consigo os seminaristas do Seminário São Daniel Comboni. Mantém e cuida a correspondência com amigos e benfeitores, antigos e novos. Para eles, cria um boletim informativo, *Amigos da Missão*, que difunde – sempre juntamente com a revista *World Mission* publicada na delegação – como um simples, mas eficaz instrumento de animação missionária. Para reavivar o seu espírito e empenho missionário, organiza encontros periódicos para eles, chamados *Festas dos Amigos da Missão*.

Em 1997, o P. Victor pediu uma pausa para se ocupar da sua formação pessoal. Participou no Ano Comboniano de Formação Permanente

(ACFP), realizado na Cidade do México de Outubro de 1996 a Junho de 1997. A experiência enriqueceu-o através da apreciação do mundo cultural latino-americano, e do México em particular. Renovado por esta experiência, o P. Victor regressou a Manila, onde permaneceu até ao fim do ano 2000, ainda empenhado na animação missionária.

Em Janeiro de 2001, os superiores maiores de Roma procuram possíveis formadores para as casas de formação de todo o mundo. Revirando as pastas com documentos sobre jovens combonianos com experiência de missão, encontram o do padre Victor. No seu interior está o relatório feito sobre ele pelos formadores do escolasticado de Elstree e onde se lê: «Recomendamo-lo vivamente para estudos ulteriores e futuros compromissos no campo da educação de base.» A carta de destinação é enviada e o padre Victor deve apressar-se a ir para Roma, para juntar-se à comunidade dos confrades estudantes da Cúria. Inscreve-se, imediatamente, no Centro Interdisciplinar para Formadores dos Seminários e da Congregação para a Educação Católica, na Pontifícia Universidade Gregoriana. No final de Agosto de 2002, terminou a primeira série de cursos e foi para o noviciado de Santarém, onde foi nomeado superior, encarregado da animação missionária. No final de Junho de 2003, regressa a Roma para continuar os seus cursos no Centro Interdisciplinar. No final de Junho de 2004, depois de ter frequentado quatro semestres (2 anos) como estudante ordinário no Instituto de Espiritualidade e um terceiro ano fora do curso para a Licenciatura, obtém o Diploma para Formadores nos Seminários (2003) e a Licenciatura em Formação e Espiritualidade (2004), ambos com a classificação "*summa cum laude*".

Depois de três meses de férias com a família, no início de Setembro estava no postulante-noviciado de Quezon City, primeiro como formador dos postulantes, depois como padre-mestre dos noviços. A 1 de Junho de 2005, foi eleito vice-superior da delegação da Ásia. Foi imediatamente nomeado secretário da delegação para a promoção vocacional e formação. Permaneceu no noviciado-postulante em Quezon City até Outubro de 2009. O seu último ano, porém, passa sob o sinal da cruz: sofre uma grave crise nervosa que o obriga a regressar a Portugal para tratamento médico.

Por carta de nova destinação, datada de 16 de Dezembro de 2009, o Superior-Geral, padre Enrique Sánchez González, destinou-o à Província de Portugal. Superada a crise, em Janeiro de 2011, o padre Victor é destinado à comunidade de Santarém como superior local. Em Agosto de 2012, é nomeado *socius* do padre mestre do noviciado. Em Janeiro de 2014, é eleito conselheiro provincial e escolhido pelos conselheiros como vice-superior provincial. Em Julho, é nomeado

coordenador provincial da formação permanente. Em suma, volta a ser o que sempre foi e a fazer o que faz tão bem: animar a formação e a animação missionária e animar a vida da comunidade e de toda a província.

Mas também é evidente que os anos de crescimento e o cansaço o afetaram. No entanto, continua ansioso por regressar às Filipinas. Em Junho de 2019, está de volta a Quezon City como mestre de noviços. Em Março de 2022, porém, entra em depressão e é obrigado a regressar a Portugal para recuperar.

O padre Victor não regressará à sua querida Manila. De facto, começa para ele um período particularmente difícil e doloroso, passado na comunidade comboniana de Viseu, rodeado pelo amor dos seus confrades e seguido por um médico. Não perde o seu habitual sorriso e bom humor, embora se possa ler no seu rosto um sentimento de sofrimento pelas limitações que experimenta, que condicionam as suas relações com os outros e cortam as asas dos sonhos que ainda traz no coração.

A irmã morte aproxima-se dele de uma forma surpreendente. No sábado, 15 de Março de 2025, o padre Victor foi ao hospital de Viseu visitar a sua mãe Ester, de 93 anos, que estava internada com problemas de saúde. No regresso a casa, confessa ao irmão que o acompanhava que se sente muito cansado e com uma forte dor de cabeça. Consegue, no entanto, passar a noite serenamente. De manhã, durante a recitação das Laudes, sente-se ligeiramente mal, mas parece recuperar de imediato. No almoço, está como o Victor de sempre, e os confrades conversam com ele como é de costume. Depois vai para o seu quarto descansar. Vai à casa de banho para lavar as mãos e os dentes, mas é acometido por um ataque cardíaco. Caindo, bate com a cabeça no chão. A queda provoca-lhe um hematoma cerebral de grandes dimensões. O serviço de urgência é imediatamente accionado. Após as necessárias manobras de reanimação, o padre Victor recupera o fôlego e o seu coração volta a bater. Pouco depois, entra em coma profundo. É levado de urgência para o hospital, onde é tratado durante 72 horas. Os exames não deixam qualquer sinal de esperança: o padre já não reage. No dia 20, ocorre a morte cerebral, e o padre Victor é levado para o Hospital Central de Coimbra para a extracção dos órgãos. A entrega do corpo tem lugar no sábado, dia 22. Os irmãos do padre Victor, Jorge e Abel, pedem que o funeral se realize no domingo, dia 23. A Eucaristia é celebrada na capela da casa de Viseu, presidida pelo padre Fernando Domingues, superior provincial. Às 15h30, o funeral é celebrado na igreja paroquial de Arcozelo das Maias, que se encontra repleta de gente, incluindo muitos amigos

vindos de várias partes, nomeadamente de Santarém, confrades e sacerdotes diocesanos. A cerimónia é um tributo de fé, matizado de *saudade* e dor no coração, prestado a um sacerdote e missionário comboniano que levou, com um sorriso e amizade, a alegria do Evangelho e da vida cristã à vida de muitas pessoas. (*Padre Manuel Augusto Lopes Ferreira, mccj*)

Padre Andreas Thorwarth (01.11.1936 -24.03.2025)

Andreas Thorwarth nasceu a 1 de Novembro de 1936 em Unterschneidheim, perto de Ellwangen, no seio de uma família de agricultores e cresceu com seis irmãos e irmãs. A eles juntaram-se mais três filhos dos parentes mais próximos, após a morte dos pais. Este lugar deu à congregação comboniana nada menos que oito missionários. Andreas foi o último.

Já em criança, Andreas queria ser missionário e os seus pais encaminharam-no para o então pequeno seminário comboniano de Bad Mergentheim. [O seminário Josefinum em Ellwangen ainda não existe – será construído depois da guerra].

Em 1954, Andreas foi para o seminário de Ellwangen e, em 1957, terminou o liceu. Pouco depois, entrou no noviciado de Bamberg e emitiu os primeiros votos a 1 de Maio de 1959. Iniciou os estudos de Teologia, também em Bamberg, onde fez a profissão religiosa perpétua a 29 de Junho de 1962. A 28 de Julho de 1963, foi ordenado sacerdote na catedral de Bamberg pelo Arcebispo Josef Schneider. Algumas semanas mais tarde, partiu para o Peru.

No Peru – A partir de 1958, a Congregação dos Missionários Filhos do Sagrado Coração de Jesus (MFSC) foi incumbida de um novo campo de trabalho, a diocese de Tarma, numa região montanhosa com altitudes entre 2500 e 4700 metros de altitude. Aqui, o P. Andreas passou os primeiros dez anos da sua actividade missionária. A sua boa saúde ajudou-o a suportar o clima rigoroso e o frio intenso. A temperatura oscila entre 12° acima de zero, durante o dia, e 12° abaixo de zero, durante a noite. Ele gosta da experiência, também porque se torna claro para ele que as pessoas estavam à sua espera há muito tempo e, agora, apreciam sinceramente a sua presença.

A sua primeira missão pastoral teve lugar na vasta paróquia que compreende a região de Junín-Ulcumayo (1964-1969), a 3600 metros de altitude. Graças às suas frequentes visitas pastorais às cerca de 40 aldeias e à colaboração da população, a zona conheceu, rapidamente, um

florescimento religioso. A renovação da antiga e valiosa igreja paroquial e a conclusão da reitoria em Ulcumayo também contribuíram para isso. As numerosas igrejas existentes no vasto território testemunham a profunda fé cristã e um glorioso passado religioso. Numa entrevista à revista *Nigrizia*, afirmou: «Foi uma experiência maravilhosa ver que as pessoas se sentiam novamente unidas, depois de tanto individualismo social, e estavam dispostas a trabalhar, em conjunto, para a sua igreja. Grande foi a decepção de todos quando, em 1969, fui transferido para outra missão, em Cerro de Pasco. Os Ulcumayanos fizeram tudo para me reter, mas em vão.»

Em Cerro de Pasco, o padre Andreas assumiu a paróquia de San Miguel, sucedendo ao pároco da altura, o padre Lorenz Unfried, que tinha sido recentemente nomeado bispo auxiliar de Arequipa. Na entrevista, recorda: «Em Cerro de Pasco, o ambiente era muito diferente. A nossa comunidade apostólica era constituída por quatro padres. Já nessa altura a cidade era um centro mineiro de grande importância, a 4350 metros de altitude. Também aí me aclimatei física e espiritualmente, conhecendo os problemas da paróquia: famílias abandonadas, mulheres sem marido, mas com muitos filhos a cargo, doentes e encarcerados, programas de catequese nas escolas e nas comunidades.»

Em 1972, o padre Andreas conseguiu criar uma espécie de “refeitório dos pobres”, assistido pelas “Senhoras de Bellavista”, organizadas pelas mulheres dos engenheiros, bem como um centro de reabilitação para crianças. Para a formação das mães de família e a organização dos vários clubes, o padre Andreas pode contar com as religiosas, que vieram dar-lhe uma ajuda no trabalho pastoral. Mais difícil é a formação dos catequistas leigos, encarregados do ensino religioso nas escolas públicas, e dos animadores do culto dominical nas capelas periféricas, devido à falta de uma fé profunda e desinteressada.

Em 1974, o padre Andreas teve de deixar a paróquia porque os seus confrades o elegeram superior provincial, e foi obrigado a instalar-se em Lima, a capital. Durante nove anos, desempenhou com sabedoria este importante serviço. Esta foi certamente a década mais importante e interessante da sua vida missionária, pois foi o período de preparação para a reunificação das duas congregações, que se tinham separado depois da Primeira Guerra Mundial, a reunificação propriamente dita (1979) e a introdução da nova *Regra de Vida*.

Rumo à reunificação – A reunificação exigiu um longo período de preparação, no qual o padre Andreas deu também o seu contributo. Durante o Concílio Vaticano II (1962-1965), os dois bispos Anton

Kühner e Anton Reiterer, ambos MFSC, encontraram-se, em Roma, com o então Superior-Geral dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus (FSCJ), padre Gaetano Briani, e pediram-lhe confrades para as suas dioceses de Tarma (Peru) e Witbank (África do Sul). O padre Briani aceitou.

Em Outubro de 1966, chegaram ao Peru os três primeiros confrades FSCJ. Aí se deram os primeiros contactos importantes no caminho da reunificação, aos quais se seguiram outros sempre mais concretos. Contudo, já em Maio de 1963, numa sondagem entre os membros do MFSC sobre uma possível “reunificação”, 65% votaram a favor do início das conversações. Foram tomadas outras medidas de aproximação, cooperação e conhecimento mútuo. Um passo importante foi a criação da “Reunion Study Commission”, em 28 de Outubro de 1969, em Limone sul Garda, com a tarefa de estudar e iniciar os primeiros passos para uma reunião.

Durante o Capítulo Geral Extraordinário de 1975, em Roma e Ellwangen, a 2 de Setembro de 1975, foi oficialmente decidida a reunificação, que se concretizou definitivamente no Capítulo Geral Conjunto, a 22 de Junho de 1979, em Roma, festa do Sagrado Coração de Jesus. Como provincial do Peru, o padre Thorwarth teve a importante tarefa de acompanhar os seus confrades neste percurso para a reunificação. Não foi uma tarefa fácil, pois os confrades tiveram dificuldades em chegar a um acordo sobre as modalidades concretas da reunificação.

Depois da reunificação, a estrutura da província deve agora ser adaptada às orientações da nova *Regra de Vida*: criação de secretariados provinciais, início da animação missionária e da pastoral vocacional, abertura de um postulante e, mais tarde, de um noviciado e de um escolasticado e, para o Peru, também uma nova e clara orientação missionária da revista missionária *Misión sin Fronteras*.

O grupo dos missionários combonianos no Peru tornou-se cada vez mais internacional. A província mudou completamente a sua fisionomia em poucos anos, e o superior provincial, P. Thorwarth, no final do seu segundo mandato, pode certamente olhar para trás com grande satisfação e profunda gratidão, e também com um certo orgulho por aquilo que foi realizado com a ajuda dos confrades.

Abertura no Chile – Ainda como superior provincial, o padre Andreas preparou a abertura do Instituto no Chile, com uma comunidade na capital Santiago. No final do seu mandato, a 4 de Setembro de 1984, ele e um irmão espanhol, o Ir. Diaz Pérez José, foram os primeiros a

ir para o Chile. O objectivo da nova fundação é a animação missionária e a pastoral vocacional. O Director Nacional das Obras Pontifícias para a Propagação da Fé, D. Raul Silva – mais tarde arcebispo e cardeal de Santiago – e também o Núncio Apostólico, D. Angelo Sodano – mais tarde cardeal e Secretário de Estado no Vaticano – defenderam, e agora apoiam, a nova abertura do Instituto. Mons. Sodano aceitou mesmo o convite para presidir à cerimónia de inauguração da nova casa.

O P. Andreas e o Ir. José trabalham em estreita colaboração com as Obras Pontifícias para a Propagação da Fé e a Obra Missionária da Infância: visitam escolas e colégios, organizam jornadas missionárias e encontros para jovens nas paróquias, distribuem as nossas duas revistas missionárias e a Obra do Redentor. A abertura no Chile é prometedora, mas os sucessos esperados, sobretudo em termos de vocações combonianas locais, tardam em chegar.

Um desafio particular, durante o duplo mandato de provincial do padre Andreas, é a presença do Sendero Luminoso, um dos grupos de guerrilha mais cruéis de sempre. Os anos 1970-1980 são anos de verdadeiro terrorismo, causando a morte de milhares de pessoas. O objectivo declarado do Sendero Luminoso é uma sociedade mais justa e um governo do povo, e não de uma classe dirigente corrupta e rica. Porém, para atingir esse objectivo, o grupo não viu outra opção senão recorrer à violência – frequentemente retaliada com mais violência por parte do exército regular. Por isso, alguns confrades correm o sério risco de serem mortos. O padre Andreas sofre muito com esta situação, mas faz tudo o que está ao seu alcance para contribuir, com a sua grande paciência e profunda confiança em Deus, para tornar possível uma coexistência pacífica e justa.

Regresso à pátria – Em 1988, o padre Andreas Thorwarth foi convidado a assumir um cargo na sua província natal. Regressa, portanto, à Alemanha. Com a rica experiência adquirida durante o seu trabalho na América do Sul, ele tenta incansavelmente obter ajuda e encontrar novos benfeitores para a missão na região de Bamberg. Como noutros lugares, também nesta cidade há muitos grupos de associados da Obra do Redentor, e ele visita-os e encoraja-os a aumentar o seu zelo missionário, convencido de que eles representam uma importante base espiritual e financeira para o trabalho dos confrades no estrangeiro.

O seu extraordinário talento para a organização e a sua excelente memória para recordar os rostos e os nomes das pessoas facilitam o

seu trabalho. Conhece muitas pessoas e mantém um contacto regular com elas. Nunca está parado. É justo dizer que, muito provavelmente, em toda a sua vida, nunca pensou sequer em tirar férias no sentido de um relaxamento total.

Outro ponto central das suas actividades na Alemanha são os exercícios espirituais que dirige, os retiros, os *Cursilhos* e as peregrinações. Mais de 30 vezes viajou para Israel através do Gabinete de Peregrinação da Baviera. Aqui, como noutras peregrinações, encontra e conhece muitas pessoas e dá-lhes a conhecer as preocupações e os objectivos da missão.

Embora fisicamente longe do Peru, está longe de perder o contacto directo com esse país amado. Quem o visita – e são muitos – não pode deixar de reparar que o seu quarto é um verdadeiro armazém de artesanato peruano: tapeçarias, tecidos, tapetes, toalhas de mesa, mantas, esculturas, bonecas, presépios... Não são apenas para admirar: são para comprar. E, com as receitas das vendas, continua a ajudar muitas pessoas e grupos no Peru. Ele também tem uma boa justificativa “cultural”: «Através destes “intercâmbios” eu aproximo pessoas de culturas diferentes, e isso é enriquecedor.» Para dizer a verdade, alguns confrades não concordam inteiramente com este tipo de actividade, mas ele não se deixa dissuadir.

O padre Andreas sempre foi um grande admirador dos santos peruanos Rosa de Lima e Martinho de Porres. No dia da sua comemoração litúrgica, a sua pequena estátua nunca pode faltar no altar. E conta com a sua protecção e intercessão, especialmente durante as muitas horas passadas ao volante. Àqueles que deixam escapar um sorriso de pena, ele responde com a maior calma possível: «Sorriam à vontade. Mas baseio-me em dois factos: conduzir um carro nunca foi o meu forte; desde há alguns anos, reconheço que também pode envolver um certo risco. No entanto, regressei sempre são e salvo a casa.» E acrescenta: «Mas o mesmo não se pode dizer dos meus carros!» Quando a casa de Bamberg foi encerrada em 2013, foi-lhe alugado um pequeno apartamento na cave de uma comunidade de freiras. A partir daí, juntamente com a sua colaboradora de longa data Ingeborg Fichtner, anima e visita os benfeitores da Obra do Redentor, até adecer em 2024, com 87 anos, e ser obrigado a mudar-se para Ellwangen.

O padre Andreas era um sacerdote e missionário profundamente dedicado ao apostolado e cheio de zelo. Perseverou no trabalho na vinha do Senhor enquanto teve forças. Depois, aceitou e suportou a doença com paciência.

Nos seus últimos dias, a sua fé firme e a sua profunda espiritualidade reapareceram com força. Em plena consciência, pede e recebe os sacramentos da Reconciliação, da Eucaristia e da despedida deste mundo, no hospício de Santa Ana, em Ellwangen. E é aí que morre serenamente, na tarde de 24 de Março de 2025.

Com a sua morte, terminou uma vida totalmente dedicada à vocação missionária. (*Padre Reinhold Baumann, mcccj*)

Padre Fernando Correia Guimarães (28.9.1942 – 7.4.2025)

Fernando José Correia Guimarães nasceu a 28 de Setembro de 1942, no concelho de São Pedro do Sul, na antiga freguesia de Carvalhais, distrito de Viseu (Portugal), filho de Carlos Alberto de Oliveira Guimarães e de Maria Duarte Guimarães. Foi baptizado no dia 25 de Outubro seguinte. A comunidade cristã local é maioritariamente constituída por camponeses, gente activa e orgulhosa da sua fé e dos seus costumes. A família de Fernando é considerada «rica em religiosidade autêntica e economicamente abastada». A paróquia é muito animada, composta por crentes empenhados e dispostos a pôr as suas competências à disposição de todos. Graças ao carisma especial do pároco, muitos jovens já foram encaminhados para o seminário diocesano e para o seminário missionário comboniano de Viseu.

A presença de jovens seminaristas combonianos em Carvalhais, no sopé da Serra da Gralheira, tornou-se habitual durante o Verão. Na vizinha localidade de Faleiro, os Combonianos têm uma residência numa herdade nas margens do rio Vouga, onde os seminaristas passam as férias. São frequentes os passeios na Serra da Gralheira. Por vezes, vão até Carvalhais, onde são recebidos nas instalações da paróquia para o almoço, seguido do inevitável jogo de futebol com os rapazes e jovens locais. E não faltam entre eles os adolescentes que decidem partilhar algo mais do que um jogo de futebol e optam por se juntar a eles na sua vocação missionária.

Um deles é Fernando. A 12 de Agosto de 1953, pega em papel e caneta e escreve uma carta ao superior do Seminário das Missões com um pedido para entrar «para ser apóstolo de Jesus». A resposta, muito repentina, é positiva. Assim, em Setembro, o rapaz entrou no seminário menor de Viseu, onde permaneceu durante cinco anos. No final desta primeira fase de formação, o juízo dos superiores é bom: «O rapaz está de boa saúde física e mental. O seu desenvolvimento físico é normal, mas, por vezes, é um pouco nervoso. Nas suas relações com os outros é equilibrado e aberto. No entanto, tem "falta de

iniciativa", no sentido em que tem dificuldade em ser proactivo e agir de forma independente. Em contrapartida, a sua aplicação aos estudos é boa; os seus resultados também são bons, ajudados pelo seu carácter reservado e pela sua maneira metódica de fazer as coisas. Mostra uma boa inclinação para a piedade e um amor sincero pelo sacerdócio e pela vida missionária.» Há uma nota final: «Em Viseu, no último ano, 1958, o Fernando apareceu "bastante esgotado"... mas oferece boas esperanças, se a sua saúde lhe permitir continuar sem consequências para o seu sistema nervoso.»

É esta a avaliação que faz ao mestre do noviciado de Vila Nova de Famalicão, padre Tarcísio Zoia, no início de Outubro de 1958. No final do primeiro ano, o seu desempenho é considerado "lento". No final do segundo ano, porém, o padre mestre escreve: «Nos últimos meses, o rapaz recuperou, e vive agora com evidente empenho e resultados satisfatórios.» A 9 de Setembro de 1960, Fernando emite os seus primeiros votos.

Em Outubro, está no postulante da Maia para os anos do liceu e para os cursos de Filosofia. O formador é o padre Raffaele Giulio Signoretti. Três anos mais tarde, o padre Signoretti escreve: «O Fernando é um aluno brilhante, inteligente e muito empenhado. [...] Por vezes mostra-se teimoso, com tendência para a crítica, embora mostre sempre um desejo sincero de se corrigir.» Em Julho de 1963, foi destinado ao escolasticado de Verona para os estudos de Teologia, que frequentou no Studio Teologico San Zeno.

Durante o seu percurso escolar, os seus progressos são considerados bons: «O seu empenhamento nos estudos é justo; o Fernando é muito empenhado e atento.» No que respeita às suas relações com os outros, é considerado «bastante sociável, equilibrado, embora um pouco fechado». O trabalho e a caridade «são as suas virtudes mais marcantes». No entanto, com o passar do tempo, surge «a dificuldade em fazer mais coisas, sobretudo no estudo, devido a uma dor de cabeça persistente». O seu carácter «mantém-se calmo e sereno».

No final do escolasticado, na avaliação feita em vista dos votos perpétuos, do diaconado e do sacerdócio, o juízo sobre Fernando é positivo: «É um pouco apegado ao seu ponto de vista, o que o leva a algumas críticas verbais; no entanto, obedece.» E ainda: «A sua adesão à vida missionária e religiosa é boa». O seu estado de saúde é também considerado "bom". Assim, a 6 de Novembro de 1966, foi ordenado diácono, na capela da Casa Mãe de Verona, por D. Edward Mason.

No final do ano lectivo, regressou a Portugal e foi ordenado sacerdote a 16 de Julho de 1967, na igreja paroquial de Carvalhais, pelas mãos do bispo da diocese de Viseu, D. José Pedro da Silva.

O seu primeiro destino é a comunidade comboniana de Viseu, como professor e formador no seminário menor. Aqui, permaneceu até 1974. Foram anos em que “se improvisa” entre os sonhos de desenvolver o instituto em Portugal e as limitações relacionadas com o escasso pessoal disponível para as várias actividades de animação e formação missionária. São os anos da “Província Ibérica Unida”, com o P. Enrico Farè como superior provincial, que, como bom estratega, planeou o desenvolvimento desejado, reorganizando a formação nos seminários menores, relançando a animação missionária e, sobretudo, procurando inserir os jovens combonianos portugueses na vida da província.

Como formador, o padre Fernando foi assíduo no seu trabalho: de 1967 a 1968 foi professor e prefeito de estudos, quando o seminário seguia o ensino através da Telescola do governo; depois tornou-se reitor. Está sempre muito atento aos jovens seminaristas: a sua maneira de se “aproximar” de cada um deles, pronto a acolher, corrigir e encorajar, é admirada por todos.

Numa carta de destinação, datada de 21 de Março de 1974, o Superior Geral, P. Tarcisio Agostoni, destinou-o a Moçambique. Entre outras coisas, diz: «Depois da expulsão de seis missionários combonianos, decidida pelas autoridades coloniais a 20 de Março, não sei como será a situação em Maio. Espero, no entanto, que possas partir por volta dessa data. Se não for possível, faremos os arranjos necessários.» Os seis combonianos – padres Severino Peano, Giovanni Zani, Vincenzo Capra, Rogério de Sousa, Cornelio Prandina e Ernesto Calderola – foram expulsos pelas autoridades coloniais na sequência da decisão tomada por todo o grupo comboniano, juntamente com o bispo português de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, por redigir, assinar e tornar público o documento “*Imperativo de Consciência*”, com o pedido dirigido aos bispos para “serem mais proféticos” e pedirem ao governo em Lisboa o fim da guerra colonial de Portugal contra o movimento de libertação, a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

A situação evoluiu de forma surpreendente e favorável aos combonianos: no dia 25 de Abril de 1974, deu-se um golpe de Estado militar, em Lisboa, com a mudança imediata de regime, a chamada “*Revolução dos cravos*”. Os missionários expulsos são imediatamente autorizados a regressar a Moçambique; os novos missionários podem ir

para lá sem problemas; os que já residiam são livres de ficar. No início de Julho de 1977, o padre Fernando viajou para Moçambique, com destino à paróquia-missão do Alto da Manga, na diocese da Beira, com o cargo de vice-pároco.

Na cidade da Beira, como no resto do País, vive-se uma fase de transição. A situação social é tensa e incerta, propícia a suscitar apreensão. A Frelimo, que agora se tornou um partido político, está empenhada em conduzir o país à independência e em pôr fim, o mais rapidamente possível, ao regime colonial, com o regresso dos portugueses à sua terra natal. Na paróquia do Alto da Manga, predomina uma população mestiça, e a opinião sobre o futuro político imediato não é unânime, porque, apesar do entusiasmo que a independência suscita, muitos têm a nítida sensação de que não existem personalidades políticas preparadas para gerir a difícil transição, que apresenta riscos manifestamente perigosos.

Mesmo entre os missionários há diferenças de visão e de abordagem pastoral. O padre Fernando vive esta situação não sem tensão e sofrimento, mas não a exterioriza. Tem as suas ideias bem definidas. Não é uma pessoa com muita iniciativa pastoral, pelo que limita o seu serviço sobretudo à paróquia. Mantém-se sempre proactivo e lúcido e não esconde uma forte preocupação com o futuro do país.

A sua estadia em Moçambique, ainda no Alto da Manga, durou nove anos. No final de Junho de 1983, regressou à sua terra natal. Começou por frequentar um curso de espiritualidade na Pontifícia Faculdade Teológica “Teresianum”, em Roma. De regresso a Portugal, foi destinado ao Centro de Animação Missionária de Aveiro, como superior. Em Julho de 1986, foi destinado ao Postulantado Unificado da Maia, como formador dos candidatos a Irmãos. Aí permaneceu até Junho de 1990. Foi durante este período que deu os primeiros sinais de um mal-estar psicológico que condicionava as suas acções e reacções (inicialmente pensou-se tratar-se de um esgotamento nervoso).

Em Julho, é transferido para a comunidade do noviciado de Santarém, como encarregado da animação missionária, embora os documentos não registem qualquer designação oficial, mas descrevem a sua situação como “em tratamento”. É aqui que se confirmam os sinais de uma doença que se viria a revelar incurável: uma forte perturbação obsessivo-compulsivo-depressiva que marcaria o resto da sua vida. O padre Fernando alterna momentos e dias em que é a sua pessoa habitual – amigo, prestável, sensível, participativo, atento à vida da província comboniana e da Igreja em Portugal – com momentos e dias em que é outra pessoa, com reacções imponderadas e inesperadas.

No entanto, este estado de saúde não lhe tira a serenidade, a reserva e o bom humor. A sua presença entre os noviços e os amigos leigos que frequentam a comunidade suscita amizade, interesse e comunhão: é uma presença familiar que, a seu modo, contribui para o testemunho missionário e para o crescimento da comunidade formadora do noviciado.

Noviços e amigos da comunidade recordam-no com amizade e afecto, mesmo quando, em 2016, o padre Fernando teve de se deslocar para a comunidade de Viseu, para receber cuidados médicos mais adequados. Em Santarém, foi seguido com carinho por médicos amigos do hospital local e do hospital psiquiátrico dos Irmãos de São João de Deus, no Telhal, perto de Lisboa. Com o agravamento da sua doença, foram eles que sugeriram a sua transferência para Viseu, para o Centro de Acolhimento de Idosos e Doentes da província.

Com o passar do tempo, a situação agrava-se. O padre Fernando deixou de participar na oração comunitária e de tomar as refeições no refeitório comum. Vive maioritariamente no seu quarto, onde precisa de ajuda para praticamente tudo. Os confrades e os profissionais de saúde criam uma relação de proximidade calorosa à sua volta e, por sua vez, visitam-no continuamente, mantendo a comunicação com ele. Os enfermeiros seguem-no com particular afecto. Assim como a sua família e os seus amigos de Carvalhais, que o visitam regularmente.

Nas últimas semanas da sua vida, a sua situação de saúde complicou-se com graves problemas respiratórios, exigindo cuidados de enfermagem nocturnos contínuos e mesmo hospitalizações frequentes. Por fim, é necessário interná-lo numa unidade de cuidados continuados, mas os seus confrades e familiares asseguram a sua presença diária. Os médicos prevêem repetidamente a sua morte, mas graças ao seu coração forte e resistente, ele ultrapassa todas as crises. Até que a irmã morte lhe traz o abraço do Pai e o acompanha até ao Reino dos Céus. Estamos a 7 de Abril de 2025, segunda-feira da quinta semana da Quaresma, a menos de duas semanas da celebração da Ressurreição Pascal.

O padre Manuel António Machado, superior da comunidade de Viseu, comenta a “passagem pascal” do padre Fernando Guimarães da seguinte forma: «O seu regresso a Deus foi muito sentido pelos confrades, familiares e profissionais de saúde, que compareceram em grande número no funeral. Pensando nestes últimos anos em que acompanhei mais de perto a vida do padre Fernando, vieram-me muitas vezes à mente as seguintes palavras de S. Paulo: “Temos este tesouro [o poder de Deus e o poder do Evangelho, *ed.*] em vasos de barro, para que pareça que este poder extraordinário pertence a Deus e não vem de nós”

(2 Cor 4,7). O nosso querido confrade, padre Manuel João Pereira Correia, que vive há 15 anos com esclerose lateral amiotrófica, parafraseou este texto por ocasião da Páscoa de 2014: “O nosso tesouro – a vida e a fé (e a vocação missionária, acrescento eu) – está contido no vaso de barro da nossa corporeidade. Esta fragilidade é também um ‘dom’, porque suscita e manifesta o nosso amor e a nossa solidariedade fraterna”. De facto, a fragilidade do padre Fernando tornou-se uma oportunidade para todos nós cuidarmos dele com mais atenção e carinho, experimentando uma solidariedade sempre renovada entre confrades, familiares e pessoal de saúde.» (*Padre Manuel Augusto Lopes Ferreira, mccj*)

REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

O IRMÃO: José Luis, do P. Franco Lorenzo Conrado (Peru); Ermanno, do Ir. Giancarlo Bianchi (I); Giorgio, do P. Fernando Madaschi (I); Edoardo, do P. González Galarza Fernando (C).

AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS: Ir. Baldassarre Carmelina (I); Ir. Tironi Piertarcisia (I); Ir. Benetello Gemma (I); Ir. Pessima Carla Giuseppina (I); Ir. Indrias Ghide Elisabetta M. (ER); Ir. M. Lorian Rossato (I); Ir. Bianca (I). Bianca (I).

A SECULAR MISSIONÁRIA COMBONIANA: Ana Gomes de Amorim (Porto/P).

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS – VIA LUIGI LILIO 80 – ROMA
